

# Configuração adaptativa e o nível de maturidade dos mecanismos de defesa<sup>1</sup>

Elisa Medici Pizão Yoshida<sup>2</sup>

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Patrice St -Amand

U. Montréal

Valérie Lépine

U. Montréal

Marc-André Bouchard

U. Montréal

Dentre os recursos que o Ego possui para garantir a estabilidade adaptativa, destacam-se os mecanismos de defesa. Este conceito teórico inspirou a presente pesquisa, que procurou determinar as relações entre uma medida da configuração adaptativa de sujeitos que buscavam psicoterapia psicanalítica e os níveis de maturidade dos mecanismos de defesa. Duas escalas, desenvolvidas a partir da experiência clínica, foram utilizadas: *Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada - EDAO* e *Defense Mechanisms Rating Scales - DMRS*. De um total de 36 sujeitos, previamente avaliados com a EDAO, selecionou-se 20 apresentando adaptação estável. 10 eram adaptados não eficaz moderados e 10 não eficaz severos. Quando se considerou as defesas em função do nível de maturidade, verificou-se que os dois grupos se diferenciavam em função do emprego das defesas dos níveis extremos de maturidade. Os níveis intermediários não se mostraram discriminativos. Correlações significantes foram observadas entre os escores globais das duas escalas.

**Palavras - chave:** adaptação, mecanismos de defesa, níveis de maturidade do Ego, validade externa

## Abstract

### Adaptive configuration and maturity level of defense mechanisms

Among the Ego-owned resources to guarantee the adaptive stability, stand out the defense mechanisms. This theoretical concept instilled the present research which tried to determine the relations between a measure of adaptive configuration of subjects who sought for psychoanalytic psychotherapy and the maturity levels of the defense mechanisms used. For this, two scales developed from clinical experience, were employed: *Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada - EDAO* and *Defense Mechanisms Rating Scales - DMRS*. Out of 36 subjects previously assessed by means of the EDAO, 20 presenting stable adaptation were selected. 10 of them were moderately adapted and 10 severely adapted. On considering the defenses in terms of the maturity level it was observed that both groups differentiated due to the employment of the defenses in relation to those extreme maturity levels. The intermediate levels did not prove to be discriminating. Significant correlations were observed between the global scores of both scales

**Key words:** adaptation, defense mechanisms, levels of Ego's maturity, external validity

1. Este trabalho foi apresentado, sob a forma de painel, na XXVII Reunião Anual de Psicologia promovida pela Sociedade Brasileira de Psicologia, Ribeirão Preto. E, um resumo foi publicado nos seus Anais à p. 74.

2. A autora agradece a bolsa concedida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, para a realização de Programa de Pós Doutorado na U. Montréal, quando esta pesquisa foi realizada.

Endereço para correspondência: Av. Francisco de Assis Dinis, 220, Parque dos Príncipes, CEP 06030-680, Osasco, SP, Tel. (011) 99487727. E.mail: eyoshida@telnet.com.br

A configuração adaptativa diz respeito à eficiência com que o sujeito responde às contingências da vida. Ela se traduz por um padrão de funcionamento geral que nos informa sobre o grau de sucesso com que o indivíduo utiliza seus recursos na tarefa de preservação da vida (Simon, 1983). Pode-se dizer, portanto, que as diferentes configurações adaptativas correspondam diferentes níveis de funcionamento ou de saúde mental e vice-versa. Uma outra observação, diz respeito ao fato de que a eficácia da adaptação geral decorre da qualidade da adaptação nas diferentes áreas ou setores da personalidade, que mobilizam, em graus diversos, os recursos egóicos do sujeito (Simon, 1983). Dentre os recursos que o Ego possui para garantir a estabilidade adaptativa, destacam-se os mecanismos de defesa.

Como sabido, o conceito de mecanismos de defesa foi proposto primeiramente por Freud (1894/1973, 1926/1973), para designar as operações psíquicas que tinham por finalidade proteger o indivíduo de emoções, idéias e impulsos dolorosos. Prevalencia nesta concepção a idéia de enfrentamento de um conflito e portanto, o de patologia.

Uma visão mais atual dos mecanismos de defesa, integra o papel adaptativo que eles também exercem. Neste último caso, concebe-se que cabe às defesas, ao lado das demais funções do Ego, viabilizar a tarefa de mediação entre as pressões exercidas pelo Id, pelo Super-Ego e pela realidade externa, modulando o comportamento do indivíduo (Vaillant, 1992a).

Dentre os pontos de consenso existentes atualmente entre os autores, quanto ao constructo dos mecanismos de defesa, Perry (1993) destaca as seguintes noções: 1. As defesas são respostas psicológicas automáticas frente a sinais de ansiedade, disparados pela ação de estressores internos ou externos e de conflitos emocionais; 2. Elas ocorrem geralmente sem a

intervenção da consciência, ainda que em alguns casos, o indivíduo possa vir a adquirir alguma noção de sua atuação; 3. Os indivíduos tendem a usar, de forma recorrente, um determinado grupo de defesas, que determinam uma certa disposição para agir de forma relativamente constante frente a situações diferentes; 4. Existem diferentes tipos de defesas que permitem definições fidedignas, específicas, passíveis de demonstração empírica; 5. O caráter adaptativo das defesas depende das condições vividas pelo sujeito. Incluem-se aí aspectos de natureza circunstancial e de desenvolvimento. Neste último caso, uma mesma defesa será ou não adaptativa em função das circunstâncias ou do estágio de desenvolvimento do sujeito. O que pode ser adequado na infância pode não o ser na idade adulta, e vice-versa. Ainda dentro da idéia de que as defesas afetam a adaptação, há que se destacar a existência de uma hierarquia entre as diferentes defesas quanto ao seu valor adaptativo.

Todas estas noções colocam, portanto, diretamente em relação os conceitos de adaptação e defesa, que constituem o foco da presente pesquisa.

### **Medidas empíricas dos mecanismos de defesa**

Têm sido propostas definições operacionalizadas para os mecanismos de defesa que os tornam acessíveis à investigação empírica. Diferentes medidas e procedimentos de avaliação já foram propostos, ainda que nem sempre compatíveis entre si. São medidas fornecidas pelos próprios sujeitos (self-report measures) (Bond, Gardner e Christian, 1983; Gleser e Ihilevich, 1969) ou instrumentos baseados em avaliações realizadas por observadores independentes (Vaillant, 1992 b; Perry, 1990; Semrad, Grinspoon e Feinberg, 1973).

Cada uma destas estratégias de avaliação tem, naturalmente, vantagens e desvantagens que condicionam o seu uso a objetivos específicos. Como o sugerem Jacobson et al. (1986), enquanto os questionários e inventários auto-administrados dispensam a necessidade de acordo entre juízes para a sua avaliação, eles estão limitados pela capacidade dos sujeitos de descrever e identificar seus respectivos padrões defensivos típicos. Constituem portanto, mais uma medida daquilo que o sujeito é capaz de perceber de seus padrões de respostas a situações conflitivas, do que uma medida das operações defensivas inconscientes, como o conceito original dos mecanismos de defesa postula. Por outro lado, as medidas dependentes de observadores externos estão sujeitas a diferentes graus de acordo e inferências, o que pode, em certos casos, comprometer sua fidedignidade e por conseguinte sua validade. Um outro aspecto a ser mencionado, refere-se ao fato de estarem baseadas em observação empírica, o que leva a diferentes definições e critérios de categorização.

Apesar da importância das limitações apontadas, têm sido destacadas na literatura as iniciativas que visam a avaliação das defesas a partir de material clínico. Em especial, entrevistas de avaliação psicodiagnóstica (Perry, 1990) e ou processos terapêuticos (St-Amand e Bouchard, 1996). Justifica-se o interesse por estes procedimentos em função do papel que a natureza e o nível de maturidade das defesas desempenham no processo de desenvolvimento e de mudança dos sujeitos.

Como o aponta Perry (1993), muitos estudos já se ocuparam em testar a sugestão de Semrad, segundo a qual, os mecanismos de defesa poderiam ser organizados hierarquicamente em relação à adaptação geral.

Comparando os resultados de cinco estudos que visavam testar o relacionamento hierárquico

das defesas com a avaliação da saúde mental global ou nível adaptativo, Perry (1993) demonstra que os resultados apontam semelhanças, a despeito da existência de diversidade, no que se refere às características das amostras envolvidas, quanto às metodologias de avaliação dos mecanismos de defesa empregadas. Ele conclui que "as defesas podem ser agrupadas com base na relação conceitual... em associação empírica e quanto à habilidade para prever algumas outras características tais como funcionamento global ou resposta para tratamento" p. 285.

Estas sugestões inspiraram a presente pesquisa, que procurou determinar as relações entre uma medida da configuração adaptativa de sujeitos que buscavam psicoterapia psicanalítica e os níveis de maturidade dos mecanismos de defesa por eles utilizados. Para tanto, duas escalas, desenvolvidas a partir da experiência clínica de seus idealizadores, foram utilizadas: a Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada - EDAO (Simon, 1983) e a Defense Mechanism Rating Scales- DMRS (Perry, 1990).

## Método

### Instrumentos

A *Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada - EDAO* (Simon, 1983) foi desenvolvida para avaliar a qualidade da adaptação de quatro setores da personalidade: Afetivo-Relacional (AR), Produtividade (Pr), Sócio-Cultural (SC) e Orgânico (Or). Através da combinação da qualidade da adaptação dos quatro setores chega-se à configuração adaptativa, que é uma medida da eficácia da adaptação. São propostos três níveis de eficácia adaptativa: adaptação eficaz, adaptação não-eficaz moderada e adaptação não-eficaz severa. Se no momento da avaliação, o sujeito enfrenta uma

crise em um ou mais setores, ele é classificado de acordo com um grupo específico para estas situações. São propostos os seguintes grupos: Gr. I: adaptado eficaz; Gr. II: adaptado eficaz em crise; Gr.III: adaptado não-eficaz moderado; Gr. IV: adaptado não-eficaz moderado em crise; Gr. V: adaptado não-eficaz severo; Gr. VI: adaptado não-eficaz severo em crise; Gr.VII: quando não há dados suficientes para a avaliação da adaptação.

A *Defense Mechanism Rating Scale - DMRS* (Perry, 1990) foi desenvolvida com a finalidade de fornecer medida precisa e válida para as manifestações clínicas dos mecanismos de defesa. Ela inclui a definição de 30 mecanismos de defesa, a função de cada um, comentários sobre como discriminá-los de outras defesas e uma escala de 3 pontos acompanhada de exemplos em que há a presença provável ou definitiva de mecanismos de defesa. Os avaliadores devem ouvir a gravação enquanto procedem à leitura de sua transcrição. Pode-se avaliá-la qualitativa ou quantitativamente. A maneira qualitativa fornece uma visão geral do estilo defensivo do paciente. O modo quantitativo enfatiza a presença da defesa em vez de sua intensidade. Ele permite a localização e quantificação dos mecanismos de defesa utilizados ao longo da sessão. Uma média ponderada, obtida a partir do número total de defesas e seus pesos relativos, fornece um índice de maturidade das defesas.

### Sujeitos

Na composição da amostra foram consideradas as seguintes variáveis: a qualidade da eficácia adaptativa, o sexo e a língua falada pelo sujeito. De um total de 36 sujeitos previamente avaliados com a EDAO, foram selecionados 20 apresentando adaptação estável. Destes, dez eram adaptados não-eficaz moderados ( Gr.III ) e dez adaptados não-eficaz severos ( Gr.V ).

Cada sub-grupo ficou constituído por 5 homens e 5 mulheres. Quanto à língua, o grupo de não-eficaz moderados era composto por 2 mulheres e 3 homens francofônicos, enquanto que entre os anglofônicos, a relação era inversa. Isto é, 3 mulheres e 2 homens. No grupo de adaptados não-eficaz severos, 2 homens eram francofônicos e 3 anglofônicos. Quanto às mulheres a relação era igualmente inversa.

### Material

As avaliações com a EDAO e a DMRS basearam-se em transcrições de gravações, em áudio, de entrevistas psicodinamicamente orientadas de pacientes que buscavam psicoterapia. As entrevistas, realizadas por psiquiatras experientes (5 a 20 anos de experiência), investigavam as causas da consulta, o relacionamento afetivo, o desempenho profissional, interesses sociais, vida sexual, saúde física e sonhos recorrentes.

### Juízes

Visando a determinação dos coeficientes de fidedignidade, dois juízes, independentes e cegos para os objetivos da pesquisa, fizeram a avaliação, de acordo com a EDAO, de metade da amostra (N=18).

Quanto à DMRS, dois juízes, independentes e cegos para os resultados da EDAO, avaliaram a amostra selecionada de 20 sujeitos. Cada um deles avaliou 15 entrevistas, de maneira que coeficientes de fidedignidade fossem obtidos sobre 10 delas.

### Procedimento

Um total de 36 entrevistas foi avaliado pelo primeiro autor, de acordo com a EDAO. Durante o processo de avaliação, ele marcou nos textos das entrevistas, o início e o final dos trechos relativos a cada um dos quatro setores da personalidade sobre os quais baseara seus

juízos. Selecionou a seguir 20 entrevistas, conforme os critérios expostos no item Sujeitos, que foram então avaliadas com a DMRS pelos dois juízes independentes. Para garantir a isenção das avaliações da DMRS, cópias das entrevistas, sem os marcadores relativos à avaliação da EDAO, foram fornecidas aos juízes. Como para a avaliação da DMRS deve-se necessariamente indicar com marcadores o trecho relativo à presença de cada mecanismo de defesa. Tinha-se, ao final da cotação das duas escalas, material bruto para a análise exploratória. O emprego de testes *t* e a estimativa das correlações entre a EDAO e a DMRS possibilitaram estabelecer as significâncias das diferenças assim como as associações das medidas fornecidas por ambas as escalas. Recorreu-se ainda, na exploração dos dados, ao “Système d’Analyse de Texte par Ordinateur- SATO” (Daoust, 1990). O SATO, como o próprio nome indica, é um sistema de análise de textos assistida por computador. Trata-se de um software que permite anotar e manipular textos de várias maneiras, localizando concordâncias, construindo léxicos, realizando vários cálculos, etc.

## Resultados

### Precisão entre juízes

Quanto ao acordo entre o primeiro autor e os dois juízes independentes em relação às avaliações da EDAO, obteve-se respectivamente os seguintes índices de correlação .57 e .50 (*p* .05). Ambos os valores considerados aceitáveis para instrumentos dependentes de julgamento clínico.

No que se refere à DMRS, os coeficientes de correlação intra-classe de 10 entrevistas variaram entre .59 e .91 e média .78, indicando um excelente índice de acordo entre os juízes.

### A EDAO e a DMRS

Para maior simplicidade na apresentação dos resultados, o grupo de sujeitos não-eficaz moderado será, doravante, identificado apenas como Gr. III, enquanto que o grupo não-eficaz severo como Gr.V.

Objetivando aferir a consistência interna da EDAO, foram calculadas as significâncias das diferenças entre os escores médios obtidos pelos sujeitos dos Grupos III e V. Calculou-se os valores de *t* para os escores médios totais, assim como para cada um dos setores da personalidade. O exame da Tabela 01 mostra que se obteve escore global médio (*M*) para a o Gr. III igual a 9.5 (DP= 0.85) e 6.0 (DP= 1.41) para o Gr. V. Quanto à diferença entre eles, esta foi *t* = - .73, GL = 18, *p*.001. No que respeita cada um dos setores da personalidade, obteve-se respectivamente os seguintes valores de *t* (GL=18): para o setor AR, *t*= 11, *p* 001; para a PR, *t*= 3.35, *p* .01; para o SC, *t*= 4.02 *p*.001 e para o Or, *t*= 2.29, *p* .05.

**Tabela 1.** Diferenças entre os GRs. III e V quanto aos escores médios de EDAO

Escores	<i>M</i> (Gr.III)	DP	<i>M</i> (Gr. V)	DP	<i>t</i> (18GL)
Escores Globais	9.5	.85	6.0	.60	-.73***
Setor AR	2.1	.32	1.00	.00	11.00***
Setor Pr	2.30	.48	1.40	.70	3.35**
Setor SC	2.80	.42	1.90	.57	4.02***
Setor Or	2.30	.48	1.70	.67	2.29*

\* = *p* < .05    \*\* = *p* < .01    \*\*\* = *p* < .001

A seguir, verificou-se como se distribuíam os mecanismos de defesa em função das configurações adaptativas representadas na amostra pelos dois grupos: III e V.

Calculou-se a significância das diferenças entre as médias dos mecanismos de defesa empregados pelos sujeitos do Gr. III e Gr.V. A média de defesas identificadas, através da

DMRS para o Gr. III, foi de 33.2 (DP= 9.62), enquanto que para o Gr.V foi  $M = 27.6$  ( DP= 6.53). Neste caso, não se obteve diferença significativa entre elas ( $t = 1.52$ ,  $GL = 18$ ,  $p = .10$ ). No entanto, a diferença foi significativa quando se considerou os índices globais de funcionamento de ambos os grupos. Obteve-se respectivamente para os Grs. III e V os seguintes valores médio : 5.3 e 4.5, e valor de  $t = 3.96$ ,  $p < .001$ .

No que diz respeito à significância das diferenças entre os números médios das defesas correspondentes a cada nível de maturidade nos Grs. III e V, obteve-se os valores apresentados na Tabela 02.

**Tabela 2.** Diferenças entre médias dos níveis de maturidade das defesas dos Grs. III e V

Nível de maturidade	M (Gr.III)	DP	M (Gr. V)	DP	t (18 GL)
maduro	7.0	3.37	3.2	2.25	2.97
obsessivo	10.8	5.79	7.0	3.59	1.76
neurótico	5.7	2.54	4.4	1.71	1.34
narcísico	4.0	3.43	4.5	3.43	-.45
evitamento	5.3	2.71	5.5	4.72	-.11
borderline	-		.4		-
fantasia	-		.2		-
ação	.4	.70	2.5	1.43	-4.16**

\*\* =  $p < .001$

Observa-se que as defesas do nível maduro (afiliação, altruísmo, antecipação, humor, auto-afirmação, auto-observação, sublimação e afastamento) tiveram, respectivamente, médias 7.0 e 3.2 para os sujeitos do Gr.III e V, e diferença  $t = 2.97$ ,  $GL = 18$ ,  $p = .01$ . Verificou-se igualmente, diferença significativa entre as defesas do nível de ação (atuação, passivo-agressiva e hipocondríase). Neste caso as médias foram .4 e 2.5, o que determinou um valor negativo de  $t = -4.163$ ,  $GL = 18$ ,  $p < .001$ . Quanto aos demais níveis de defesa, os valores de  $t$  indicam que as diferenças entre os Grs. III

e V não foram significativas. No caso das defesas do nível obsessivo (isolamento, intelectualização e anulação), a média do Gr.III foi 10.8 e 7.0 no Gr.V, sendo  $t = 1.76$ ,  $GL = 18$ ,  $p = .05$ . Quanto às defesas de nível neurótico (repressão, dissociação, formação reativa e deslocamento) para o Gr. III a média foi 5.7 enquanto que para o Gr.V, 4.4 ( $t = 1.34$ ,  $GL = 18$ ,  $p = .10$ ). No que diz respeito às defesas narcísicas (onipotência, idealização e desvalorização), no Gr. III obteve-se  $M = 4.0$ , enquanto que no Gr. V,  $M = 4.5$  ( $t = -.45$ ,  $GL = 18$ ,  $p = .60$ ). O mesmo pode-se dizer quanto às defesas chamadas de evitamento (negação, projeção e racionalização) que tiveram média 5.3 no Gr.III e 5.5 no Gr.V ( $t = -.11$ ,  $GL = 18$ ,  $p = .90$ ). Não foram identificadas defesas chamadas borderlines em nenhum dos sujeitos do Gr. III, enquanto que  $N = 4$  o foram, entre os sujeitos do Gr. V. Entre os sujeitos do Gr. V, foram ainda identificadas  $N = 2$  defesas chamadas “fantasia”.

Na Tabela 03 observa-se os valores de  $r$  de Pearson calculados com vistas ao estabelecimento dos níveis de associação entre os escores globais da EDAO e medidas da DMRS. Observa-se que a correlação entre o escore total da EDAO e o índice defensivo total da DMRS foi estatisticamente significativa,  $r(18) = .71$ ,  $p < .001$ .

**Tabela 3.** Correlações de Pearson entre os escores globais da EDAO e os escores da DMRS

DMRS	r (18)
índice defensivo total	.71***
nível maduro	.50*
nível obsessivo	.44*
nível neurótico	.24
nível narcísico	-.07
nível de evitamento	.10
nível de ação	-.78***

\* =  $p < .05$  \*\*\* =  $p < .001$

Quando se correlacionou a EDAO com os diferentes níveis de maturidade das defesas, verificou-se associação significativa entre: a EDAO e as defesas de nível maduro,  $r(18) = .50$ ,  $p < .05$ ; de nível obsessivo,  $r(18) = .44$ ,  $p < .05$ ; e as defesas do nível de ação. Neste último caso, a associação foi negativa,  $r(18) = -.78$ ,  $p < .001$ . Não se obteve associação significativa entre a EDAO e os níveis: neurótico,  $r(18) = .24$ ,  $p < .05$ ; narcísico,  $r(18) = -.07$ ,  $p < .05$ ; e nível de evitamento  $r(18) = .10$ ,  $p < .05$ .

### **Análise com o SATO**

Como descrito no item Procedimento, durante a fase de avaliação da EDAO e da DMRS, foram feitos marcadores no texto das entrevistas relativos aos trechos que serviram de base para a atribuição dos escores. Desta forma, pode-se identificar as freqüências absolutas e relativas de palavras relacionadas a cada uma das variáveis estudadas.

Empregou-se a propriedade "Descrever" do SATO, para se conhecer a freqüência relativa das palavras empregadas pelos sujeitos e relacionadas a conteúdos que indicavam a qualidade de sua adaptação. De um total de 82.343 palavras empregadas pelos sujeitos do Gr.III, 46.18% correspondia a conteúdos relativos ao setor AR, 11.43% ao da Pr, 8.97% ao Or e apenas 3.47% referia-se ao setor SC. Os restantes 29.95%, relacionavam-se a conteúdos não considerados na determinação da qualidade adaptativa. Tratavam-se de narração de sonhos, esclarecimentos de dúvidas, discussão de horário de retorno ou ainda repetições de temas anteriormente enfocados na entrevista e que não traziam novas informações para avaliação da qualidade da adaptação. Quanto ao Gr. V, foram identificadas 150.044 palavras, das quais 41.42% referia-se ao setor AR, 14.62% ao da Pr,

8.85% ao Or e 3.75% ao SC. Quanto à percentagem de palavras não consideradas na determinação da qualidade adaptativa, o percentual foi de 31.36%.

A Tabela 04 indica a distribuição das freqüências relativas de palavras relacionadas aos mecanismos de defesa entre os sujeitos do Gr. III.

Verifica-se que 77.16% das palavras não se referia a conteúdos relacionados a mecanismos de defesa. Quanto à expressão de conteúdo defensivo, vê-se que figuram entre os cinco primeiros: a anulação (4.03%), a intelectualização (3.28%), a auto-afirmação (3.06%), a racionalização (2,39%) e a repressão (1.87%). Os demais mecanismos estariam relacionados a um percentual mínimo de palavras. No caso dos sujeitos do Gr. V (Tabela 05) vê-se que 76,77% das palavras não correspondiam à expressão de mecanismos de defesa. Sendo que os cinco primeiros quanto ao número de palavras seriam: a intelectualização (2.66%), o deslocamento (2.53%), a anulação (2.27%), a racionalização (2.27%) e a hipocondríase (2.18%).

Quanto à freqüência relativa de palavras por mecanismo de defesa no setor AR dos Grupos III e V, as Tabelas 04 e 05 indicam suas respectivas distribuições. Observa-se que entre os sujeitos do Gr.III, 75.87% das palavras empregadas para se referirem a conteúdo de natureza afetivo-relacional não estavam associadas a nenhum mecanismo defensivo. Enquanto que entre os do Gr V, este percentual ficou em torno de 73.60%. Quanto aos cinco primeiros mecanismos de defesa no que diz respeito à freqüência relativa de palavras, temos para os sujeitos do Gr. III a seguinte relação: intelectualização (4.50%), anulação (4.16%), repressão (2.70%), auto-afirmação (2.23%) e racionalização (2.13%). Entre os sujeitos do Gr.V tem-se: anulação (4.08%), racionalização, isolamento (3.33%), intelectualização (2.75%) e projeção (2.16%).

**Tabela 4.** Frequências relativas de palavras relacionadas a mecanismos de defesa entre os sujeitos do GR. III, segundo análise realizada com a auxílio do SATO\*

Defesas	Gr. III f%	AR f%	Pr f%	SC f%	Or f%
nenhuma	77.16	75.87	79.92	86.64	80.09
nível maduro					
afiliação	.55	.43	.59	5.35	-
altruismo	.50	.63	1.24	-	-
antecipação	.32	.14	-	-	-
humor	.12	.07	.24	-	.43
auto-afirmação	3.06	2.23	5.16	.03	2.06
auto-observação	1.17	1.99	2.27	-	1.29
sublimação	-	-	-	-	-
supressão	.39	.34	1.19	-	-
nível obsessivo					
isolamento	.15	-	-	-	-
intelectualização	3.28	4.50	.98	1.57	3.99
anulação	4.03	4.16	1.01	1.71	6.51
nível neurótico					
repressão	1.87	2.70	.83	-	1.10
dissociação	-	-	-	-	-
reação formativa	.32	.70	-	-	-
deslocamento	1.26	.93	.44	-	.69
nível narcísico					
onipotência	.29	-	.59	3.99	-
idealização	.63	.64	2.90	-	-
desvalorização	.75	.84	2.06	.70	.49
nível de evitamento					
negação	.31	.38	-	-	.23
projeção	.17	.34	.10	-	-
racionalização	2.39	2.13	.47	-	3.13
fantasia	-	-	-	-	-
nível borderline					
cisão do outro	-	-	-	-	-
cisão do eu	-	-	-	-	-
identificação projetiva	-	-	-	-	-
nível de ação					
agir (acting out)	.21	.17	-	-	-
agressão passiva	.52	.83	-	-	-
hipocondríase	-	-	-	-	-

\* SATO = "Système d'Analyse de Texte par Ordinateur"

**Tabela 5.** Frequências relativas de palavras relacionadas a mecanismos de defesa entre os sujeitos do GR. V segundo análise realizada com o auxílio do SATO \*

Defesas	Gr. V f%	AR f%	Pr f%	SC f%	Or f%
nenhuma	76.77	73.60	78.42	87.42	75.96
nível maduro					
afiliação	.50	.39	1.61	-	-
altruísmo	.14	-	.76	-	-
antecipação	-	-	-	-	-
humor	.13	-	-	-	.42
auto-afirmação	1.23	.76	3.01	-	1.39
auto-observação	.74	1.08	1.29	-	-
sublimação	-	-	-	-	-
supressão	-	-	-	-	-
nível obsessivo					
isolamento	1.30	3.30	-	-	-
intelectualização	2.66	2.75	1.67	.97	3.78
anulação	2.27	4.08	1.25	3.10	1.41
nível neurótico					
repressão	1.36	.68	1.02	.23	2.17
dissociação	-	-	-	-	-
reação formativa	.22	.10	-	-	-
deslocamento	2.53	2.12	3.31	.68	.51
nível narcísico					
onipotência	.26	.33	.61	-	.31
idealização	.67	1.06	.91	1.87	.54
desvalorização	1.30	1.64	2.02	-	-
nível de evitamento					
negação	.37	.42	-	-	1.02
projeção	1.23	2.16	.12	-	.12
racionalização	2.27	3.63	.20	2.49	4.79
fantasia	.22	-	-	2.23	1.53
nível borderline					
cisão do outro	.28	.32	-	-	-
cisão do eu	-	-	-	-	-
identificação projetiva	-	-	-	-	-
nível de ação					
agir (acting out)	.58	.29	.55	-	2.34
agressão passiva	.79	.69	1.83	.90	-
hipocondriase	2.18	.59	1.43	-	3.72

\* SATO = "Système d'Analyse de Texte par Ordinateur"

A mesma análise realizada em relação ao setor da Pr, levou às distribuições, igualmente indicadas nas Tabelas 04 e 05. Verifica-se que neste setor, 79.92% das palavras dos sujeitos do Gr. III e 78.42% das do Gr. V, não foram consideradas como ligadas à expressão de um mecanismo de defesa. Quanto aos cinco mecanismos que teriam demandado maior número de palavras para sua expressão, vemos que entre os sujeitos do Gr. III encontram-se: a auto-afirmação (5.16%), a idealização (2.90%), a auto-observação (2.27%), a desvalorização (2.06%) e o altruísmo (1.24%). Para os do Gr. V: o deslocamento (3.31%), a auto-afirmação (3.01%), a desvalorização (2.02%), a agressão-passiva (1.83%) e a intelectualização (1.67%).

No que se refere ao setor SC, o índice de palavras independentes de conteúdo defensivo atingiu 86.64% entre os sujeitos do Gr. III e 87.42% entre os do Gr. V. Entre os cinco primeiros mecanismos de defesa, quanto ao número de palavras necessárias para sua expressão, vê-se que no Gr. III aparecem: a afiliação (5.35%), a onipotência (3.99%), a anulação (1.71%), a intelectualização (1.57%) e a desvalorização (.70%). Enquanto que entre os do Gr. V são: a anulação (3.10%), a racionalização (2.49%), a fantasia (2.23%), a idealização (1.87%) e a intelectualização (.97%).

E finalmente, no que concerne ao setor Or, vê-se que 80.09% das palavras utilizadas pelos sujeitos do Gr. III, não se ligavam à expressão de mecanismos de defesa. Enquanto que entre os do Gr. V, este percentual era de 75.95%. Quanto aos cinco primeiros mecanismos do Gr. III aparecem: anulação (6.51%), intelectualização (3.99%), racionalização (3.13%), auto-afirmação (2.06%) e auto-observação (1.29%). Para os do Gr. V aparecem os seguintes mecanismos: racionalização (4.79%), intelectualização (3.78%), hipocondríase (3.72%), atuação (acting-out) (2.34%) e repressão (2.17%).

## Discussão

Ainda que os índices de acordo entre juízes da EDAO sejam algo inferiores os da DMRS, pode-se dizer que ambas as escalas apresentam índices adequados de fidedignidade. A diferença verificada pode ser explicada pelo grande número de dados que o juiz deve considerar ao atribuir um único escore à qualidade da adaptação de cada setor da personalidade. Embora ele conte com critérios operacionalizados há, inevitavelmente, uma dose de generalização que propicia o menor índice de consenso. Quanto à DMRS, suas unidades de análise são mais específicas, pois dizem respeito à conteúdos defensivos que envolvem momentos determinados do discurso do sujeito. Sendo assim, é possível que esta maior especificidade das categorias de análise, explique os melhores índices de acordo entre juízes, obtidos com a DMRS.

Quando foi considerada a diferença entre os Escores Globais da EDAO para os grupos III e V, obteve-se valor significativo de *t*. Este resultado aponta para a capacidade da EDAO em discriminar os diferentes níveis de eficácia adaptativa representados pelas duas configurações adaptativas: não-eficaz moderada e não-eficaz severa.

Outra indicação da capacidade de discriminação desta escala, é fornecida pelos valores significativos das diferenças nos quatro setores da personalidade. Aparentemente o setor AR seria o que teria maior valor discriminativo, apresentando a maior diferença entre as médias. Este setor é considerado por Simon (1995) como detendo um peso central na determinação da eficácia adaptativa dos outros setores. Estes últimos, embora possam ser avaliados independentemente, dizem respeito à áreas de funcionamento em que a qualidade das relações intra e interpessoais desempenha papel relevante.

Quanto à DMRS, não foram encontradas diferenças significativas quanto ao número total de defesas empregadas pelos sujeitos dos dois grupos da amostra mas, elas foram significativas quando estavam em questão os índices globais de funcionamento fornecidos pelas médias ponderadas das defesas. Estes dados estão de acordo com o esperado do ponto de vista teórico, em que se acredita que o emprego de mecanismos de defesa seja um recurso universal do Ego, independente de qualquer outra característica de personalidade. O fato dos dois grupos não se diferenciarem quanto ao número de defesas empregadas parece, portanto, corroborar esta pressuposição. Por outro lado, a observação de que houve diferença significativa entre os dois grupos quanto aos índices globais de maturidade das defesas e de que a maior média se refere ao Gr. III, sugere que os mecanismos mais evoluídos são mais frequentes entre os sujeitos, apresentando configuração adaptativa não-eficaz moderada, enquanto que os mecanismos menos evoluídos seriam utilizados prioritariamente na configuração não-eficaz severa.

Quando se focalizou as diferenças entre as médias das defesas dos diferentes níveis de maturidade, verificou-se que apenas nos níveis maduro e de ação elas eram significativas. No caso das defesas maduras o valor de *t* foi positivo, indicando o maior número de defesas deste nível como estando relacionado ao grupo III. Entre as defesas de ação, o valor negativo de *t* indica o maior contingente de defesas no Gr. V. Estes resultados também vêm de encontro ao esperado, na medida em que melhor eficácia adaptativa está relacionada ao maior emprego de defesas maduras, enquanto que na adaptação não-eficaz severa, esta relação é inversa.

Com relação aos níveis obsessivo e neurótico, vê-se que as maiores médias referem-se ao Gr. III, enquanto que em relação aos níveis narcísico e de evitamento, as maiores médias se refe-

rem ao Gr. V. Apesar destes indicadores estarem coerentes com o teoricamente esperado, a falta de significância das diferenças entre as médias não permite que se tire conclusões sobre elas. Outras pesquisas envolvendo amostras maiores deverão ser realizadas visando a corroborar ou não dos resultados aqui encontrados.

Uma outra observação a ser feita diz respeito à presença das defesas ditas borderline e fantasia, exclusivamente entre os sujeitos do Gr. V. No caso das defesas borderline, seu emprego foi identificado 4 vezes, enquanto que o mecanismo chamado de fantasia apareceu 2 vezes. Tratam-se naturalmente de frequências muito reduzidas que não permitem generalizações, devendo ser interpretadas apenas como indício de que provavelmente na configuração adaptativa não-eficaz severa, o emprego destes mecanismos de defesa seja mais frequente. Como no caso dos níveis de defesa acima referidos, novos estudos deverão ou não corroborar o que é sugerido pelos atuais resultados.

Quando foi estimada a correlação entre os índices globais da EDAO e os da DMRS, obteve-se associação significativa ao nível de .001. Este alto índice aponta para a associação entre a maturidade dos mecanismos defensivos e a qualidade da configuração adaptativa. Aos níveis de maior maturidade das defesas corresponderiam respostas adaptativas mais eficazes, enquanto que os mecanismos menos evoluídos estariam associados às configurações adaptativas menos eficazes. Esta compreensão é reforçada pelas correlações positivas entre a EDAO e os níveis maduro e obsessivo, e negativa com o nível de ação, considerado o nível menos maduro das defesas. Quanto aos níveis intermediários, correspondentes ao neurótico, narcísico e de evitamento, os valores dos coeficientes de correlação não foram significativos, impedindo conclusões a eles relacionadas.

A análise realizada com o auxílio do SATO, visando o levantamento das frequências

das palavras empregadas pelos sujeitos dos dois grupos da amostra, indicou que, em ambos os casos, os percentuais de palavras relacionadas aos conteúdos específicos dos quatro setores da personalidade foram muito semelhantes. Tanto para o Gr. III quanto para o V, aparece em primeiro lugar o setor AR com uma frequência média de palavras de 43.8%, seguido do setor da Pr (média 13%), o setor Or (8.91%) e, finalmente, o Sc com apenas 3.61%. No que diz respeito aos conteúdos que não estavam diretamente relacionados às respostas adaptativas de algum dos setores, a frequência média ficou em torno de 30.65%.

Estes valores refletem, de forma indireta, uma hierarquização dos conteúdos investigados pelos entrevistadores. O material avaliado corresponde a entrevistas que visavam a indicação ou a contra-indicação dos sujeitos para psicoterapias de orientação psicanalítica. Aparentemente, portanto, os entrevistadores teriam privilegiado os temas de natureza afetivo-relacional, diretamente envolvidos com conflitos intra e interpessoais, tradicionalmente, o principal foco deste tipo de intervenção. A seguir aparecem “temas genéricos”, não diretamente associados a um dos setores. Tratam-se, como já referido anteriormente, de narração de sonhos, esclarecimento de dúvidas, questões concernentes ao horário dos atendimentos, ou ainda de repetição de temas anteriormente enfocados na entrevista.

Quanto aos três outros setores, observa-se que a soma de suas frequências relativas não atinge os 30.65% das palavras relacionadas, o que se chamou aqui de “temas genéricos”. No caso da produtividade, as investigações limitavam-se à atividade ocupacional atual dos sujeitos, assim como eventuais dificuldades nesta área. Quanto ao setor orgânico, as questões centravam-se sobretudo na vida sexual das pessoas e, em alguns casos, voltavam-se para

doenças físicas ou para a medicação utilizada. E finalmente, o setor SC, que diz respeito à qualidade da inserção do sujeito no seu meio ambiente e na cultura, foi o que recebeu menos atenção dos entrevistadores, sugerindo com isto, tratar-se de área pouco valorizada neste tipo de investigação psicológica.

Quando foram consideradas as frequências relativas das palavras que correspondiam à atividade de natureza defensiva, verificou-se que tanto no Gr.III quanto no Gr.V elas estavam em torno de 22 a 23%, enquanto que os 76% restantes não faziam parte da expressão de nenhum dos mecanismos de defesa. Observa-se portanto que, também neste caso, aparece uma uniformidade nos dois grupos.

O exame das frequências relativas de palavras ligadas a cada um dos mecanismos de defesa não permite identificar claramente um padrão que diferencie os dois grupos estudados. Aparentemente, para ambos os grupos, os mecanismos do nível obsessivo apresentam maior frequência de palavras. Contudo, análises envolvendo agrupamentos dos mecanismos de defesa, por nível de maturidade, deverão fornecer evidências estatísticas das significâncias das diferenças.

## Conclusões

Este primeiro estudo envolvendo medidas da configuração adaptativa dos sujeitos, através da EDAO e mecanismos de defesa, através da DMRS, sugere que:

1. Ambas as escalas apresentam fidedignidade entre juízes. Sendo que o índice de acordo para a DMRS foi superior ao da EDAO.
2. A EDAO permite discriminar adequadamente os sujeitos com configuração adaptativa não-eficaz moderada (Gr.III) daqueles apresentando configuração adaptativa não

eficaz severa (Gr.V). Os valores médios dos quatro setores da personalidade também foram significativamente diferentes para os dois grupos.

3. Os sujeitos do GR. III não se diferenciam dos do GR.V pelo número de defesas empregadas, mas pelo nível global de maturidade das defesas, aferido pelo DMRS. Os sujeitos do Gr.III apresentam índices globais significativamente mais elevados que os do Gr.V.
4. Quando se considerou as defesas em função do nível de maturidade, verificou-se que os dois grupos se diferenciavam em função do emprego das defesas relativas aos dois níveis extremos de maturidade: nível maduro e de ação. Os níveis intermediários não se mostraram discriminativos.
5. Quanto ao nível de associação das medidas fornecidas pela EDAO e pela DMRS, observou-se correlações significantes entre os escores globais, os dois níveis extremos (maduro e de ação, além do nível obsessivo).
6. A análise com o SATO sugeriu que:
  - a. os dois grupos adaptativos não se diferenciaram em função do número de palavras empregadas pelos sujeitos;
  - b. o número de palavras relacionadas a cada setor aponta para uma hierarquização dos conteúdos explorados pelos entrevistadores. Eles parecem ter priorizado o setor AR, seguido do setor da Pr e Or, com mínimo interesse pelo setor SC, para ambos os grupos; dos dois grupos não se diferenciaram quanto ao número de palavras relacionado a conteúdo de natureza defensiva, que em ambos os casos girou em torno de 22 a 23%;
  - c. apenas com base nas frequências relativas, não se identificou claramente um padrão que diferenciasse os dois grupos quanto ao número de palavras associadas a cada mecanismo de defesa. Novas análises em que se agrupe os

mecanismos por nível de maturidade deverão ser realizadas.

## Referências Bibliográficas

- Bond, M.D., Gardner, S.T., Christian, J. & Sigal, J. J. (1983). Empirical study of self-rated defense styles. *Archives of General Psychiatry*, 40: 333-338.
- Freud, S. (1973). Las neuropsicosis de defensa. In, Freud, S. *Obras Completas*. Trad. Luiz Lopez-Ballesteros y de Torres, 3a. ed., Tomo I, p.169-177, Madrid: Ed. Biblioteca Nueva. (Originalmente publicada em 1894).
- Freud, S. (1973). Inhibicion, sintoma y angustia. In Freud, S. *Obras Completas*. Trad. Luiz Lopez-Ballesteros y de Torres, 3a. ed., Tomo III, p. 2833-2884, Madrid: Ed. Biblioteca Nueva. (Originalmente publicada em 1926).
- Gleser, G. C. & Ihilevich, D. (1969). An objective instrument for measuring defense mechanisms. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 33: 51-60.
- Jacobson, A. M, Beardslee, W, Hauser, S., Noam, G. G., Powers, S. I., Houlihan & Rider, E. (1986). Evaluating ego defense mechanisms using clinical interviews: an empirical study of adolescent diabetic and psychiatric patients. *Journal of Adolescence*, 9: 303 - 319.
- Perry, J. C. (1990). *Defense Mechanism Rating Scales*, fifth edition. Cambridge, MA (in mimeo).
- Perry, J. C. (1993). Defenses and their effects. In, N.E. Miller, L. Luborsky, J.P. Barber, J. P. Docherty. *Psychodynamic Treatment Research: a handbook for clinical practice*, p. 274-307, New York : Basic Books.
- Saint-Amand, P. & Bouchard, M. A. (1996). *L'impact de la maturité des mécanismes de défense sur le contre-transfert*. Trabalho apresentado no 64e. Congrès de L'ACFAS, Montréal (in mimeo).
- Semrad, E.V., Grinspoon, L. & Feinberg, S.E. (1973). Development of an ego profile scale. *Archives of General Psychiatry*, 28 : 70- 77.

Simon, R. (1989). *Psicologia Clínica Preventiva: novos fundamentos*. São Paulo: Vetor.

Simon, R. (1995). *Do diagnóstico à terapia breve* (in mimeo).

Vaillant G.E. (1992a). *Ego mechanisms of defense: a guide for clinicians and researches*. Washington,DC : American Psychiatric Press,Inc.

Vaillant, G.E. (1992b). Vaillant's Glossary of Defenses. In Vaillant G.E.(Org.) *Ego mechanisms of defense: a guide for clinicians and researches*, p. 243-252, Washington,DC : American Psychiatric Press,Inc.